

**(AUTO) REFLEXÃO SOBRE UMA AULA REMOTA DE LÍNGUA INGLESA
POR MEIO DA ANÁLISE DIALÓGICA DE MEMES**

**(AUTO) REFLEXIÓN SOBRE UNA CLASE DE INGLÉS REMOTA A TRAVÉS
DEL ANÁLISIS DIALÓGICO DE MEMES**

**(SELF) REFLECTION ON A REMOTE ENGLISH CLASS THROUGH THE
DIALOGICAL ANALYSIS OF MEMES**

Samuel de Carvalho LIMA¹

RESUMO: À luz da perspectiva dialógica da linguagem, este artigo apresenta uma (auto) reflexão sobre uma aula remota de língua inglesa por meio da análise de memes. Discute-se a experiência de promover o diálogo sobre a pandemia e a democratização do acesso à internet com jovens e adultos do ensino médio de uma escola pública federal. A análise de memes demonstra que a sua linguagem verbal responde criativamente a imagens de cenas de uma novela brasileira e de um filme hollywoodiano, denunciando a falta de democratização do acesso à internet por meio do humor e da ironia. Conclui-se que a leitura de memes, na aula de língua inglesa para jovens e adultos, pode promover a reflexão sobre os recursos expressivos que constituem esses textos e demandar dos estudantes respostas aos discursos sobre o acesso à internet no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Língua Inglesa. Memes. Verbo-visualidade. Escola pública.

RESUMEN: *A la luz de la perspectiva dialógica del lenguaje, este artículo presenta una (auto) reflexión sobre una clase remota de lengua inglesa a través del análisis de memes. Se discute la experiencia de promover el diálogo sobre la pandemia y la democratización del acceso a internet con jóvenes y adultos de educación secundaria en una escuela pública federal. El análisis de memes demuestra que su lenguaje verbal responde creativamente a imágenes de escenas de una telenovela brasileña y una película de Hollywood, denunciando la falta de democratización del acceso a internet a través del humor e y la ironía. Se concluye que la lectura de memes en clase de inglés para jóvenes y adultos puede promover la reflexión sobre los recursos expresivos que constituyen estos textos y demandar respuestas de los estudiantes a los discursos sobre el acceso a internet en Brasil.*

PALABRAS CLAVE: *Enseñanza remota. Inglés. Memes. Verbo-visualidad. Escuela pública.*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Mossoró/Natal – RN – Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO). Doutor em Linguística (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7145-3686>. E-mail: samuel.lima@ifrn.edu.br.

ABSTRACT: *Under the light of the dialogical perspective of language, this paper presents a (self) reflection on a remote English class through the analysis of memes. The experience of promoting the dialog about the pandemic and the democratization of internet access with young people and adults from secondary education in a federal public school is discussed. The analysis of memes demonstrates that their verbal language responds creatively to images of scenes from a Brazilian soap opera and a Hollywood film, denouncing the lack of the democratization of internet access through humor and irony. It is concluded that the reading of memes in English class for young people and adults can both promote reflection on the expressive resources that constitute these texts and demand from students' responses to the discourses about internet access in Brazil.*

KEYWORDS: *Remote teaching. English language. Memes. Verb-visuality. Public school.*

Introdução

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e o consequente distanciamento social ocasionaram a adoção do ensino remoto pelas instituições de ensino brasileiras. Em resposta a isso, a esfera acadêmica tem produzido reflexões sobre as relações entre esse contexto sócio-histórico e a escola pública (ALVES; SILVA; BESSA, 2021; BASTOS; LIMA, 2020; PAES; FREITAS, 2020; entre outros). Considerando a necessidade de ampliação das discussões sobre temas que demandam inteligibilidade em tempos de crise, este artigo apresenta uma (auto) reflexão sobre uma aula remota de língua inglesa por meio da análise de memes.

Reconhece-se que os estudos sobre a relação entre memes e o ensino de língua inglesa têm sido profícuos mesmo antes da pandemia, por meio de investigações que compartilham de perspectivas teóricas voltadas a uma pedagogia dos multiletramentos (ARRUDA; ARRUDA; ARAÚJO, 2017; BOA SORTE; SANTOS, 2020; FERREIRA; PESCE, 2019; XAVIER; OLIVEIRA; SOUZA, 2019). Diferentemente, este artigo se fundamenta na produtividade da inter-relação entre a perspectiva dialógica da linguagem e o ensino de língua inglesa na escola pública, discutindo a experiência de promover o diálogo sobre a pandemia e a democratização do acesso à internet com jovens e adultos do ensino médio integrado de uma escola pública federal.

Vale destacar que a discussão deste artigo integra o conjunto das pesquisas de (auto) reflexões sobre o ensino de língua inglesa no contexto da escola pública que vêm sendo realizadas pelos membros do Grupo de Pesquisa em Ensino-Aprendizagem de Línguas – GEL (IFRN/CNPq) no Oeste Potiguar, Rio Grande do Norte (DANTAS,

LIMA, 2021; LIMA, 2021; LIMA; MENDES, 2020. Tais pesquisas endossam o posicionamento de uma Linguística Aplicada que reivindica que “[...] nem sempre as teorias e abordagens gestadas na Metrópole atendem aos interesses da periferia” (RAJAGOPALAN, 2013, p. 154).

O artigo está organizado em 5 seções. Além desta introdução, a próxima seção caracteriza o meme como enunciado/texto constituído verbo-visualmente à luz da perspectiva dialógica da linguagem. Posteriormente, explicita-se a compreensão acerca do ensino de língua inglesa e como ele foi atualizado em uma aula remota para leitura de memes. Na seção de análise dos memes, são demonstradas as relações entre a linguagem verbal e a imagem que constituem os textos que foram abordados na aula de língua inglesa. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas as implicações pedagógicas e metodológicas da discussão.

Meme como enunciado/texto verbo-visual

Para caracterizar o meme como enunciado/texto constituído verbo-visualmente, fundamenta-se na perspectiva dialógica da linguagem, que compreende a língua como interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2018). Nessa perspectiva, a língua é estudada em seu processo de realização, pressupondo-se ininterrupta e vinculada ao seu conteúdo ideológico. Desse modo, a linguagem enquanto prática social é concebida como discurso materializado por meio de suas unidades do fluxo discursivo, isto é, os enunciados concretos/textos. Enquanto unidades do fluxo discursivo, todo enunciado responde a algo e se orienta para uma resposta, todo enunciado “[...] participa de uma espécie de discussão ideológica em grande escala: responde, refuta, ou confirma algo, antecipa as respostas e críticas possíveis, busca apoio e assim por diante” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 219). Pressupondo o diálogo de forma ampla, isto é, toda e qualquer forma de interação discursiva, discute-se a coexistência do que Bakhtin (2015) denomina de contradições entre presente e passado e entre diferentes épocas do passado, buscando compreender a situação extraverbal mais próxima e a situação ampla dos textos que circulam na sociedade.

Bakhtin (2016, p. 12, grifo do autor) salienta que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*”, os gêneros do discurso. Todo enunciado possui um sujeito que, ao dar conta de sua intenção discursiva, determina a conclusibilidade do enunciado:

a escolha do objeto, os limites e a exauribilidade semântico-objetal. Dessa forma, enquanto unidade da comunicação discursiva, os limites de cada enunciado são definidos pela alternância dos sujeitos que participam do diálogo.

Segundo Brait (2016), abordar enunciados/textos, levando em consideração os estudos de Bakhtin e o Círculo, motivou o que se denomina hoje de análise/teoria dialógica do discurso, perspectiva que tem se demonstrado bastante produtiva no Brasil (cf. BRAIT, 2016; 2017). Nessa teoria, o enunciado/texto é considerado o dado primário da análise linguística, filológica, literária e das Ciências Humanas em geral, pois “se concebe o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos [...] pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos” (BAKHTIN, 2016, p. 71-72).

A plasticidade das contribuições bakhtinianas tem possibilitado a discussão sobre os textos que se constituem por meio da relação entre a linguagem verbal e a imagem. No Brasil, desde a década de 90, Beth Brait faz o tratamento do que a autora denomina de dimensão verbo-visual de um texto em perspectiva dialógica. Ao lidar com o conjunto da obra de Bakhtin e o Círculo, Brait (2013, p. 45) salienta que esses estudos contribuem para uma teoria da linguagem de forma ampla, possibilitando o tratamento da visualidade, considerando, também, as reflexões sobre o tratamento do visual oriundas “da estética, da filosofia, por vezes de uma estética-filosófica, das diferentes semióticas (peirceana, francesa, russa), da semiologia de Roland Barthes em seus textos sobre fotografia, retórica da imagem”. A autora distingue os estudos do visual, especialmente ligados à arte, de um estudo que discute o verbal e o visual articulados em um único texto, “o que pode acontecer na arte ou fora dela” (BRAIT, 2013, p. 50), foco de seu interesse para tratar de textos situados em que são tomadas as relações dialógicas como categoria fundante que possibilita a discussão sobre sua constitutiva verbo-visualidade. Nesses textos:

tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler simultaneamente (BRAIT, 2013, p. 43).

À luz da perspectiva dialógica da linguagem, portanto, neste estudo, caracteriza-se o meme como texto verbo-visual, pois a linguagem verbal e a imagem desempenham papel constitutivo na produção de sentidos. Assume-se, ainda, que na pesquisa dialógica

há permeabilidade das convicções, das experiências e das vivências do pesquisador em relação a sua pesquisa, cabendo ao pesquisador tentar se distanciar de seus objetos para ouvi-los e refletir sobre eles (ROHLING, 2014). Assim, é possível realizar (auto) reflexões sobre o ensino de língua inglesa, no contexto da escola pública, a partir da análise dos memes utilizados em uma aula remota para jovens e adultos, sobre a pandemia e a democratização do acesso à internet. Na próxima seção, explicita-se a compreensão acerca do ensino de língua inglesa e como ele foi atualizado em uma aula remota para leitura de memes.

A aula de língua inglesa

No contexto de crise sanitária do novo coronavírus e o consequente distanciamento social, o acesso à internet se constitui uma condição *sine qua non* para a adoção do ensino remoto. Desse modo, faz-se fundamental o debate sobre como o ensino de língua inglesa na escola pública brasileira tem abordado essa realidade social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a compreensão da língua inglesa como língua franca. Ao adotar essa nomenclatura, são considerados os diversos usos que os sujeitos fazem da língua inglesa para se comunicarem e exercerem as suas cidadanias no mundo globalizado (BRASIL, 2018). Tendo em vista que essa perspectiva possa ser levada para sala de aula de língua inglesa por meio de distintas propostas pedagógicas (métodos e abordagens), neste artigo, opta-se pela discussão proposta por Kumaravadivelu (2016).

As reflexões propostas por Kumaravadivelu (2016) denunciam os discursos que têm operado antes e durante o século XXI para promover discriminação e desigualdade na área de ensino de língua inglesa. Um desses discursos discriminatórios ainda é capaz de subalternizar brasileiros falantes de inglês por meio da idealização do falante nativo, criticado, também, por Rajagopalan (2013), Anjos (2019) e outros. Compreende-se que, na relação entre falantes nativos e falantes não-nativos, brasileiros se discriminam entre si ao desejarem se assemelhar ao nativo que nunca serão, enquanto são subalternizados por quem se utiliza desse mito para promover assimetrias entre os professores de línguas, pois esse mito determina que o falante nativo é a única autoridade no debate sobre métodos e materiais para o ensino de inglês.

Para combater essa problemática, propõe-se a circulação de um discurso que combate as assimetrias entre os professores de língua inglesa, legitimando-os por sua

formação acadêmica para ensinar a língua inglesa como um recurso expressivo que habilita sujeitos a interagirem entre si em um mundo globalizado heterogêneo e diverso. Desse modo, baseando-se na filosofia de Gramsci (1971) e na decolonialidade de Mignolo (2010), Kumaravadivelu (2016) aponta cinco possibilidades para a construção de uma agenda para o ensino da língua inglesa, sintetizadas a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 – Síntese da proposta de Kumaravadivelu (2016) para o ensino de língua inglesa.

I.	Promover estratégias orientadas a resultados com foco na inteligibilidade.
II.	Desenvolver estratégias instrucionais específicas do e para o contexto histórico, político, social, cultural e educacional local.
III.	Preparar materiais adequados ao contexto específico e às estratégias de ensino desenvolvidas.
IV.	Reestruturar a formação de professores com vistas à formação de produtores e não apenas consumidores de conhecimentos e materiais.
V.	Fazer pesquisas proativas por meio de conhecimento original.

Fonte: Elaborado pelo autor

Parte-se, portanto, dessas reflexões e da premissa de que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2019, p. 95-96), para promover o diálogo sobre a pandemia e a democratização do acesso à internet em uma aula de língua inglesa que buscou desenvolver estratégias específicas do e para o contexto histórico, político, social, cultural e educacional local.

Para explicitar como o ensino de língua inglesa foi atualizado em uma aula remota para leitura de memes, aproxima-se este estudo das características da autoetnografia, a saber: base etnográfica, interpretativista e autobiográfica. Desse modo, “a reflexividade assume um papel muito importante [...] impõe a constante conscientização, avaliação e reavaliação feita pelo pesquisador da sua própria contribuição” (SANTOS, 2017, p. 218). Levando isso em consideração, descreve-se o contexto da pesquisa, isto é, o contexto da prática profissional do pesquisador, ao passo que se elegem materiais para análise, neste caso, os memes utilizados na aula remota.

O contexto da prática profissional do autor deste artigo se refere a uma escola pública federal que oferta, entre outros cursos, o ensino médio integrado à educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Devido ao distanciamento social, após um certo período de adaptação, a instituição passou a adotar um plano de retomada das suas atividades, que regulamenta o ensino remoto por meio do uso de recursos digitais, para o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas. Nesse contexto, ficou definido que o plano de trabalho docente deveria contemplar uma

variedade de tecnologias digitais para ofertar de 70 a 90% das disciplinas com atividades assíncronas (vídeo-aulas, formulários, materiais de leitura etc.) e, conseqüentemente, de 10 a 30% com atividades síncronas.

Em resposta às regulamentações acordadas, planejou-se uma aula de 60 minutos para a disciplina Inglês II na modalidade de Jovens e Adultos. A aula teve como objetivo a prática de leitura de textos em língua inglesa de modo que fosse possível refletir sobre temas contemporâneos que correspondessem à realidade social dos estudantes – contexto histórico, político, social, cultural e educacional local. Optou-se pela busca de materiais adequados a esse contexto específico, selecionando memes que circularam em ambientes digitais e tratavam do tema sobre acesso à internet. Dessa forma, os memes foram tratados como textos autênticos, de fácil acesso, rápido compartilhamento, ampla circulação, por meio dos quais também foi possível abordar o conteúdo gramatical previsto no programa da disciplina sobre o uso dos tempos verbais para falar sobre ações em andamento e eventos passados (*present continuous; simple past, past continuous, present perfect etc.*), uma vez que o meme pode ser descrito pelo uso do *present continuous* para informar o que está acontecendo na imagem no momento presente e pelo uso do *simple past* e do *past continuous* para informar o que aconteceu e estava acontecendo na imagem no contexto de produção de que ela foi retirada.

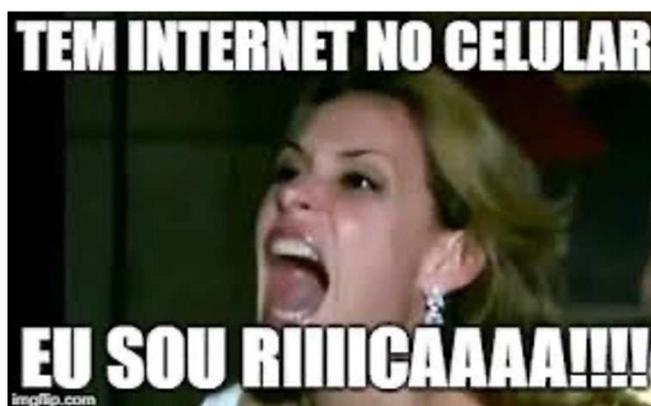
Considerando o desenvolvimento de estratégias orientadas a resultados com foco na inteligibilidade, optou-se por discutir memes com recursos expressivos em língua portuguesa no primeiro momento da aula, partindo do que os estudantes já conhecem, familiarizando os estudantes com a leitura desses textos verbo-visuais antes de apresentá-los em língua inglesa. Abordando os memes como enunciados, esses textos foram levados para a sala de aula de língua inglesa. Na próxima seção, são demonstradas como as relações entre a linguagem verbal e a imagem constituem os memes que foram abordados na aula remota de língua inglesa.

Análise dialógica de memes

Nos memes selecionados para análise, é possível perceber que o verbal e o visual são articulados em um único texto. Conforme salientado anteriormente, ao considerar a estratégia instrucional específica do contexto cultural e educacional local, salientada por Kumaravadivelu (2016), e o público-alvo – estudantes jovens e adultos

brasileiros –, optou-se por abordar memes com linguagem verbal em língua portuguesa no início da aula de língua inglesa. Reconhece-se que a estratégia adotada polemiza abertamente com o discurso pedagógico sobre o ensino de língua inglesa que insiste em demandar que uma aula de inglês, mesmo entre brasileiros, seja ministrada toda em inglês e/ou com materiais exclusivamente em inglês. No entanto, a perspectiva de ensino de língua inglesa adotada na escola pública de nível médio integrado legitima o uso da língua portuguesa e da língua inglesa em uma aula de inglês, uma vez que seus participantes se sentem mais confortáveis com o uso dos dois idiomas, devido, sobretudo, à falta de familiaridade com os recursos expressivos em língua inglesa por parte dos estudantes. Dessa forma, opta-se por integrar memes que se articulam culturalmente com o contexto brasileiro para iniciar o diálogo (Figura 1).

Figura 1 – Meme sobre acesso à internet



Fonte: Meme Generator (2021)

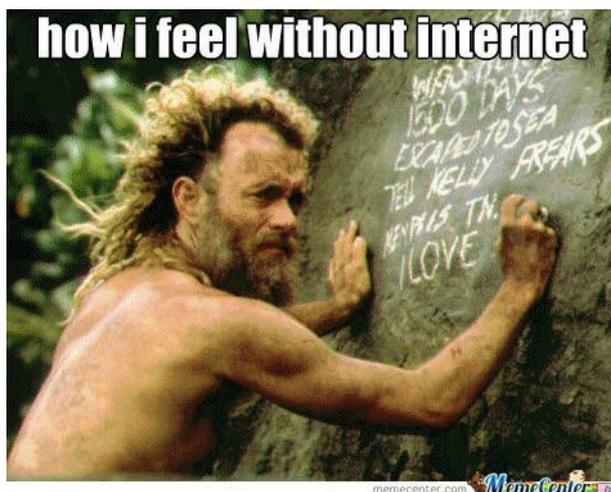
O texto “Eu sou rica!” ganhou grande popularidade na esfera cotidiana brasileira, após ter sido dito por Norma, personagem da atriz Carolina Ferraz, em uma cena da telenovela brasileira intitulada *Beleza Pura*, da Rede Globo, transmitida na TV aberta em 2008. Na narrativa da novela, “Eu sou rica” desafia o discurso da justiça, pois sua autoria é de um sujeito que, devido ao acúmulo de bens materiais, pode praticar crimes e ficar impune no país. Ao retratar essa narrativa no horário das 19h, o discurso telenovelistico critica abertamente, portanto, o sistema da justiça brasileira, utilizando-se da ironia para estereotipar essa personagem privilegiada economicamente e a sua relação harmoniosa com a transgressão das leis nacionais.

Quando a foto da personagem, Norma, na cena da novela, é trazida para a constituição do meme que circula no contexto da pandemia em 2020, nota-se o quanto a popularidade de seus sentidos, efeitos de sentido, permanece alta até os dias atuais.

Integrando constitutivamente o meme em tela, o autoritarismo da personagem é estilizado tanto pelas expressões faciais da imagem quanto pela repetição/quadruplicação dos recursos expressivos para produzir o efeito de sentido de um grito alongado: reiteração das vogais “i” e “a” e do ponto de exclamação. No meme, o texto verbal “TEM INTERNET NO CELULAR. EU SOU RIIIIICAAAAA!!!!” nasce separadamente do texto visual, embora parte dele permaneça aludindo explicitamente à imagem de 2008. Essa relação dialógica entre o texto verbal e o texto visual é explicada por Brait (2013, p. 52, grifo do autor) em sua análise da narrativa de *O duplo*, de Dostoiévski, versão ilustrada por Alfred Kubin (1877-1959): “A relação que se estabelece entre ambos, entretanto, não é de simples e submissa legenda, mas, ao contrário, é de *entranhamento*, de resposta ativa ao processo criativo do primeiro [...]”. Nesse caso, a linguagem verbal e a imagem se inter-relacionam na constituição do meme selecionado de modo não polêmico, aderindo-se um ao outro, sendo que a linguagem verbal responde ao processo criativo da cena da novela.

Em 2020, quando o distanciamento social e o consequente ensino remoto são pautados intensamente na esfera jornalística, os casos de falta de acesso às tecnologias digitais, sobretudo à internet, multiplicaram-se nas notícias da grande mídia brasileira. Embora as inter-relações verbo-visuais constitutivas do meme selecionado pelo professor-pesquisador sejam do tipo não polêmico, o meme, enquanto texto e material autêntico para o ensino de línguas, ao ser abordado na aula remota de inglês, entra na discussão ideológica em grande escala para denunciar a falta de democratização da internet, isto é, a falta de acesso a tecnologias digitais com a qualidade necessária para garantir o direito constitucional à educação básica por grande parte da sociedade brasileira, tendo sua oferta restrita aos mais favorecidos economicamente. Na aula de língua inglesa, a discussão sobre esse meme pode ser caracterizada como um *warm-up* da aula, e a reiteração dos recursos expressivos em seu texto escrito pode servir para a conscientização da variação de usos e formas da língua para os efeitos de sentido pretendidos. Na sequência, observa-se o segundo meme (Figura 2).

Figura 2 – Meme sobre *Internet access*.



Fonte: Pandomonium (2021).

O texto visual constitutivo desse meme remete à narrativa do filme hollywoodiano *Náufrago* (*Cast Away*), lançado em 2000. Na narrativa, a personagem Chuck Noland, interpretada por Tom Hanks – indicado ao Oscar na categoria de Melhor Ator por essa atuação –, fica totalmente isolada em uma ilha desabitada por aproximadamente 4 anos, após um acidente aéreo. Na narrativa, o sofrimento da personagem na ilha desabitada entra em polêmica com o discurso produtivista neoliberal, uma vez que o acidente é consequência de mais uma das várias viagens a trabalho presentes na agenda lotada da personagem, o que faz com que ela se distancie de seu relacionamento amoroso que caminhava para o matrimônio. No discurso cinematográfico hollywoodiano, devido a sua resistência para sobreviver, Noland acaba ganhando a simpatia do telespectador, sobretudo quando, criativamente, personifica uma bola de vôlei Wilson, com quem ele pode manter um diálogo na ilha, o que favorece o riso do telespectador por meio do trocadilho irônico e da comicidade.

Assim, quando a foto de Noland na ilha deserta é inter-relacionada ao texto verbal “*how i feel without internet*”, é possível notar a emergência de novos efeitos de sentido, sobre o distanciamento social, que no filme se referia a uma ilha desabitada e, na contemporaneidade, está muito mais fortemente caracterizado pela impossibilidade de comunicação com o uso da internet. Por meio de inter-relações verbo-visuais constitutivas não polêmicas, o meme enquanto texto e, por isso, material autêntico para a aula de língua inglesa, dialoga, com humor e ironia, com a realidade de grande parte de estudantes jovens e adultos brasileiros que precisam de internet de qualidade para as suas práticas profissionais em *home office* e a continuidade de seus estudos no contexto

sócio-histórico do Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. Em relação à aula remota de inglês, a linguagem verbal pode ser explorada, ainda, em função da variação de usos e formas da língua, pois é integrada pelo uso do pronome pessoal em primeira pessoa do singular em sua forma minúscula “i”, contrariando a prescrição de uso na maiúscula “I”. Além disso, encorajar os estudantes a assistirem ao filme *Cast Away* com ou sem as legendas em inglês pode constituir uma das atividades assíncronas que complementam o ensino remoto de língua inglesa em tempos de pandemia.

Ao circular na aula de língua inglesa, os memes, enquanto textos autênticos, passam a ser objeto de ensino-aprendizagem de línguas, cuja prática de leitura e escrita devem considerar a verbo-visualidade para produção e disputa de sentidos, além de possibilitar, no discurso pedagógico, a reflexão sobre os recursos expressivos que os constituem. A análise dos dois memes demonstra que sua linguagem verbal responde criativamente a imagens de cenas de uma novela brasileira e de um filme hollywoodiano, denunciando a falta de democratização do acesso à internet por meio do humor e da ironia resultantes da relação de entranhamento em sua verbo-visualidade constitutiva. Dessa maneira, na aula remota da disciplina Inglês II para jovens e adultos na escola pública, discutir as inter-relações entre a verbo-visualidade constitutiva dos memes de modo a inseri-los na cadeia da interação discursiva no contexto da pandemia pode promover a reflexão sobre os recursos expressivos que constituem esses textos e demandar dos estudantes respostas aos discursos sobre o acesso à internet no Brasil. A seguir, nas considerações finais, discutem-se as implicações dessas escolhas.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo apresentar uma (auto) reflexão sobre uma aula remota de língua inglesa por meio da análise de memes. Discutiu-se a experiência de promover o diálogo sobre a pandemia e a democratização do acesso à internet com jovens e adultos do ensino médio integrado de uma escola pública federal. Para isso fundamentou-se na inter-relação produtiva das perspectivas teórico-metodológico-pedagógicas da linguagem enquanto prática social e do ensino de inglês. Tal articulação possibilitou a realização de uma reflexão sobre o ensino de língua inglesa no contexto da escola pública de nível médio integrado que segue aberta a críticas, sugestões e adaptações dos pares: professores-pesquisadores do ensino de língua inglesa na escola pública e demais interessados sobre a temática, a quem o artigo é endereçado.

Em relação às implicações pedagógicas, insiste-se na recomendação de permanente discussão acerca de temas polêmicos e atuais nos espaços escolares, de maneira ética, aberta e democrática. Desse modo, a aula de língua inglesa pode se tornar um espaço de diálogo sobre as realidades sociais dos estudantes. *Fake news*, impacto ambiental, acesso/democratização de tecnologias digitais e internet, crise sanitária, uberização do trabalho, impacto emocional, *fast food*, entres outros, constituem uma lista nunca exaustiva dos temas a serem abordados no ensino (remoto) de língua inglesa na escola pública.

Em relação às implicações metodológicas, salienta-se que, devido ao rigor ético na ciência, particularmente a necessidade do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para pesquisas com interação com seres humanos, não foi possível trazer para a análise as interações entre professor e estudantes na aula remota. No caso investigado, essas interações motivaram a produção de memes pelos estudantes jovens e adultos em resposta à prática de leitura dos textos discutidos na aula síncrona de língua inglesa. Registra-se essa limitação metodológica para que se possa encorajar continuidades de mais investigações atentas ao cronograma do CEP e à constituição de um *corpus* mais ampliado, que envolva, também, os dados da interação durante as aulas e a produção criativa dos estudantes, cujas ricas inter-relações verbo-visuais podem constituir textos poderosos contra as desigualdades sociais em nosso país.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. M.; SILVA, F. V.; BESSA, J. C. R. Projeto interdisciplinar e desenvolvimento da aprendizagem na EJA em tempos de COVID-19: Uma análise crítico-reflexiva. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 180-192, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15765>. Acesso em: 25 maio 2021.

ANJOS, F. A. Ensinar e aprender inglês e a descentralização do falante nativo. **EntreLinguas**, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 57-62, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/12603/8369>. Acesso em: 25 maio 2021.

ARRUDA, R. B. L.; ARRUDA, M. R. S. R.; ARAÚJO, A. D. A construção de sentidos em memes na perspectiva da prática social e da multimodalidade discursiva. **PERcursos Linguísticos**, v. 7, n. 16, p. 155–171, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/17737>. Acesso em: 25 maio 2021.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: A estilística**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BASTOS, R. L. G.; LIMA, S. C. Narrativas de aprendizagem de inglês em tempos de pandemia. In: OLIVEIRA, K. C. C. *et al.* (org.). **Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

BOA SORTE, P.; SANTOS, J. C. A. Memes em aulas de língua inglesa. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 55, p. 1-19, e-18439, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18439>. Acesso em: 25 maio 2021.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: Outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 9-31.

BRAIT, B. Olhar e ler: Verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **BAKHTINIANA**, v. 8, n. 2, p. 43-66, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum: Versão final**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2020.

DANTAS, S. G. M.; LIMA, S. C. Online Collaborative Writing in English at the Federal Institute of Rio Grande do Norte: Some quantitative data on student participation in integrated secondary education. **Leia Escola**, v. 21, p. 27-42, 2021. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1876>. Acesso em: 06 jan. 2022.

LIMA, S. C. Ensino de inglês na escola pública em perspectiva INdisciplinar e dialógica. **Revista da Anpoll**, v. 52, n. 2, p. 138–156, 2021. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1556>. Acesso em: 6 jan. 2022.

FERREIRA, M. L.; PESCE, L. Memes na sala de aula de língua inglesa: Vivências formativas em uma educação ciberativista. **Revista Teias**, v. 20, p. 131-147, nov. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/42779>. Acesso em: 22 maio 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GRAMSCI, A. **Selections from the prison notebooks**. New York: International Publishers, 1971.

KUMARAVADIVELU, B. The Decolonial Option in English Teaching: Can the Subaltern Act? **Tesol Quarterly**, v. 50, n. 1, p. 66-85, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/tesq.202>. Acesso em: 25 maio 2021.

LIMA, S. C.; MENDES, E. S. S. Whatsapp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará. **Texto Livre**, v. 13, p. 182-200, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24889>. Acesso em: 06 jan. 2022.

MEME GENERATOR. Meme sobre acesso à internet. **Meme Generator**, 2021. Disponível em: <http://memegenerator.net/eu-sou-rica/images/popular/alltime/page/6>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MIGNOLO, W. Delinking: The rhetoric of modernity, the logic of coloniality and the grammar of de-coloniality. In: MIGNOLO, W.; Escobar, A. (eds.). **Globalization and the decolonial option**. New York: Routledge, 2010.

PAES, F. C. O.; FREITAS, S. S. Trabalho docente em tempos de isolamento social: Uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 129–149, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4050>. Acesso em: 2 abr. 2021.

PANDOMONIUM. Meme sobre Internet access. **Pinterest**, 2021. Disponível em: <https://www.pinterest.es/pin/60094976260243060/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

RAJAGOPALAN, K. Política de ensino de línguas no Brasil: História e reflexões prospectivas. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROHLING, N. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, n. 15, v. 2, p. 44-60, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7561>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SANTOS, S. M. A. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Plural - Revista de Ciências Sociais/USP**, v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/113972>. Acesso em: 6 jan. 2022.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

XAVIER, A. D.; OLIVEIRA, S. B.; SOUZA, E. L. M. A Construção de memes como ferramenta de ensino da língua inglesa. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 140-161, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36440/28111>. Acesso em: 22 maio 2021.

Como referenciar este artigo

LIMA, S. C. (Auto) reflexão sobre uma aula remota de língua inglesa por meio da análise dialógica de memes. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022039, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/el.v8i00.15160

Submetido em: 27/12/2021

Revisões requeridas em: 05/02/2022

Aprovado em: 17/03/2022

Publicado em: 30/03/2022